

PROGRAMAÇÃO
NOVO CICLO ACERT



MAIO E JUNHO DE 2008

PROGRAMAÇÃO MAIO

EXPOSIÇÃO ATÉ 10

GRASS TRACES

FESTIVAL ATÉ 3

TOM DE VIDEO

CONCERTO 3

CHUCHURUMEL

TEATRO 7 e 9

FIM DE LINHA – NA XINA LUA

CINEMA 10 e 11

AS CRÓNICAS DE SPIDERWICK

CAFÉ-CONCERTO 10

MARINA CERDO

TEATRO 14

FIM DE LINHA – NA XINA LUA

CINEMA 17 e 18

ESTE PAÍS NÃO É PARA VELHOS

EXIBIÇÃO DE FILMES 22

NOITE INTERCULTURAL

CINEMA 24 e 25

HORTON E O MUNDO DOS QUEM

EXPOSIÇÃO 29

VIAGEM AO IMAGINÁRIO

PROGRAMAÇÃO JUNHO

FESTIVAL 1 a 4

FINTINHA – CRESCER COM ARTE

CONCERTO 9

TIMBILA MUZIMBA

CAFÉ-TEATRO 13

120 ANOS NASCIMENTO F. PESSOA

ENCONTRO PARTICIPANTES JUDAS 14

ESTAMOS FEITOS NUM OITO

CAFÉ-CONCERTO 14

ALÔ IRMÃO!

CONCERTO 28

DIALEMA

TEATRO DE RUA 29

GOLPE D'ASA



PRÓXIMA ESTAÇÃO

CULTURA... COM MUITO SOL!

Ao longo de Março e Abril foram praticamente incontáveis os apeadeiros culturais que pontearam o percurso do sempre ritmado comboio ACERTino.

Pouca terra, pouca terra...

Uma das primeiras paragens – que acolheu um mar de passageiros – chamou-se “Sérgio Godinho & os Assessores”, e ganhou forma de um concerto a abarrotar de saudades.

Com delicados arranjos, o escritor de canções deixou “um brilhozinho nos olhos” a todos aqueles que há muito tomaram como seus este e outros hinos poético-musicais.

Detivemo-nos depois num Café Teatro sob o signo do incontornável papel da mulher ao longo da História, pouco antes de os ânimos terem aquecido com um Judas que nos fez num Oito!

A língua, por seu turno, fez-se... cor! O Trigo Limpo estreou mais um espectáculo para celebrar a língua portuguesa, num palco onde autores do nosso enCANTO puseram A CORDA de cada instrumento a desvendar A COR DA LÍNGUA.

Sala cheia, inovação criativa, momentos teatrais únicos e um mágico trabalho cénico e multimédia – assim se poderá resumir uma actuação que, certamente, ACORDOU laços de deliciosa cumplicidade com o público.

E a companhia da casa esteve longe de parar por aqui. Os carris teatrais levaram-nos à Póvoa de Varzim, Oliveira de Frades, Vila do Conde, Estremoz, Guimarães, Espinho, Estarreja, Lousada, Mangualde, S. Pedro do Sul e Tondela. Um calendário intenso e gratificante que se prolonga nos próximos meses, com visita marcada a Angola, Espanha, Moçambique e Alemanha, para lá de muitas outras surpresas na manga (ou no pano... teatral!).

{...}

{...}

Se é certo que o Trigo Limpo visita, não menos certa é a ideia de que também o Novo Ciclo foi muito visitado: lembremo-nos de uma *Naífa* bem afinadinha, com uma “inocente inclinação para o mal”; de um 25 de Abril sempre vivo *Co'As Tamanquinas do Zeca*; e, finalmente, da brilhante estreia de *Na Xina Lua*, integrada no Projecto PANOS, da Culturgest.

Também o engenho cénico **GOLPE D'ASA** se vai agigantando, preparando-se para a aventura de Saragoça 2008.

Pouca terra, pouca terra...

Já se avistam os contornos da estação estival e, com eles, momentos preciosos na programação do Novo Ciclo ACERT. Os espaços *ACERTinos* vão receber uma mistura de correntes quentes: Marina Cedro promete envolver-nos no calor da música e poesia argentina; e de Moçambique sopra uma brisa de saborosos sons e danças — *Timbila Muzimba*.

A tudo isto – e muito mais para descobrir! – se junta depois o **FINTINHA** – Festival Crescer com Arte: o deleite dos mais pequenos que encantam, como ninguém, os menos pequenos.

E não podemos esquecer o **TOM DE VÍDEO 2008** – Festival Internacional de Vídeo da ACERT que, transformado este ano na Festa do Diálogo Intercultural, demonstrará uma vez mais que uma imagem vale mais do que mil palavras!

Pouca terra, pouca terra...

Reserve já lugar neste incansável comboio cultural, de horários previstos e surpresas imprevistas!

**Próxima estação:
Verão (... o que preparámos!)**

NOVO CICLO CADA VEZ MAIS... NOVO!

CARLOS TELES ©



A abertura da Ala A do Novo Ciclo – Centro de Recursos Culturais e Desenvolvimento Regional de Tondela – pela Câmara Municipal de Tondela (CMT), no dia 24 de Abril, revestiu-se de toda a importância.

Tratou-se de um momento especial, ao consagrar a filosofia da proposta global que a ACERT apresentou, desde a primeira hora, ao Município: o desenvolvimento de sinergias entre a cultura, as artes, a educação e organismos fortemente empenhados num desenvolvimento regional integrado.

O Novo Ciclo assume-se cada vez mais como uma referência nacional, pela identidade da sua actuação multidisciplinar e complementar. Criadores artísticos, agentes culturais e associados da ACERT conjugam esforços no sentido de potenciar saberes, competências e talentos, numa dinâmica integrada conducente a um serviço público mais eficaz.

A parceria com a CMT reflecte um claro investimento na projecção pública das actividades culturais como uma inquestionável marca identitária. Estamos, pois, em presença de uma aposta susceptível de ampliar os apoios do Ministério da Cultura (MC) e de, inclusive, apelar a um financiamento adequado à relevância do projecto da ACERT no panorama cultural e artístico do país.

A realização de iniciativas descentralizadas e capazes de gerar inovação, transformação e conhecimento, bem como a mobilização da sociedade civil, apenas será possível mediante um plano de intervenção concertado.

A etapa que agora se inicia decorre de trinta e dois anos de parcerias e afectos solidários e plurais, orientados para garantir, hoje e sempre, uma grande vitalidade cultural. Ou não fosse esta a única atitude coerente por parte de quem não se rende aos olhares imobilistas que descapitalizam os recursos e os saberes endógenos de um interior de Portugal aberto ao Mundo.

A presença na cerimónia de abertura, da Sr^a Secretária de Estado da Cultura, Dr^a Maria Paula Fernandes dos Santos reafirmou o reconhecimento do projecto por parte do MC. Além disso, sublinhou a vontade de manter uma parceria que potencialize a actuação da ACERT com as instituições regionais e nacionais com responsabilidade no desenvolvimento artístico e cultural do país.

Por sua vez, o Presidente da CMT, reiterou a importância da filosofia do espaço e as vantagens de uma estreita colaboração entre o Município, a ACERT e as associações do Concelho de Tondela.

NOVO CARTÃO DE ASSOCIADO SOMOS JÁ MAIS DE 3.000...

A cobrança de quotas tem sido um êxito e o processo de aquisição de entradas está hoje muito mais agilizado.

Colabore na implementação deste serviço, actualizando a sua situação e dando-nos sugestões para uma comunicação mais efectiva.

Com o novo Sistema Informático Integrado, já em funcionamento, poderá regularizar pagamentos e dados pessoais. A apresentação do cartão de sócio é obrigatória para usufruir dos benefícios a que tem direito.

Caso não tenha ainda recebido o seu, solicite-o na bilheteira da ACERT e aproveite para actualizar a sua morada e outras informações.

Saiba mais sobre as vantagens no site www.acert.pt

Bilheteira

2ª Feira
09:30/13:00 - 14:00/18:00
3ª a 6ª feira
09:30/13:00 - 14:00/22:00
Sábado¹
11:00/13:00 - 15:00/18:00 - 19:00/22:00
Dom. e Feriados²
15:00/18:00 - 19:00/22:00

¹ Quando não há programação encerra às 18h

² Encerra nos dias em que não há programação

Reservas

Podem ser efectuadas na bilheteira ou pelos telefones 232 814400 / 232 814410.

Devem ser levantadas durante o horário de funcionamento da bilheteira e até meia hora antes do início dos espectáculos; caso contrário, ficam sem efeito.

Aquando do levantamento, sempre que alguém tenha mais do que uma reserva em seu nome, terá que levantar o número total de reservas feitas.



INSTITUIÇÕES/ EMPRESAS ADERENTES

Estas são as instituições e empresas onde poderá usar o seu cartão e usufruir de descontos.

A lista será actualizada sempre que novas entidades quiserem aderir a esta iniciativa.

actividades culturais

Teatro A Barraca
Largo de Santos, 2,
1200-808 Lisboa

Loja Cultural Novo Ciclo ACERT
Edifício Novo Ciclo ACERT,
3460-613 Tondela

Cine Clube de Viseu
Auditório do IPJ em Viseu

Viriato Teatro Municipal
Largo Mouzinho de
Albuquerque, 3511-901 Viseu

restaurante

Novo Ciclo ACERT
Edifício Novo Ciclo ACERT,
3460-613 Tondela

hotel

Hotel do Caramulo, S. A.
Av. Dr. Abel Lacerda,
3475-031 Caramulo

papelaria

**Enseada – Papelaria e
Decoração, Lda**
R. De Lanomezan, Lt 45 – R/C;
3460-606 Tondela

Linova

R. Visconde de Tondela, 139,
Edifício Magistral, 1º, esq., A5
3460-526 Tondela

Xikuala Kuala, Lda

Av. Alberto Cardoso de Matos,
136; 3460-606 Tondela

informática

Infor.T.Planet, Lda
Rua Branca de Gonta Colaço, 54
3460-546 Tondela

oficina automóvel

Pacheco & Filhos, Lda
Av. Marques da Costa, nº 783,
Molelos
3460-264 Tondela

São Cristóvão Centro Auto, Lda

Av. Gerónimo Lacerda, nº 1170,
3475-046 Caramulo

desporto

Pinguim Sport, Lda
R. António Festas,
3440 Sta. Comba Dão

saúde

Tondelmédica, Lda
R. Dr. Flausino Torres, 182,
3460-582 Tondela

Miguel Cardoso

Clínica Médico-Dentária
Praça do Comércio, nº 3, 1º
Andar; 3460-533 Tondela

relojaria e ourivesaria

Ourivesaria Arnaldo
Largo 1º de Maio
3460-530 Tondela

Agostinhos Ourivesaria

R. Comendador Alberto Cardoso
de Matos - Centro Comercial
Arlema
3460-552 Tondela

arquitectura

**AET - Arquitectura, Engenharia
e Topografia LDA**
Travessa do Comércio, nº 3,
3460-621 Tondela

transporte

**União de Sátão & Aguiar da
Beira**
União de Autocarros
Av. Capitão Homem Ribeiro
3510-073 Viseu

óptica

Grupo Ergovisão S. A.
Rua Tomás Ribeiro, 95, r/c
3460-616 Tondela,
Além das lojas em Aguiar da
Beira, Aveiro, Gaia, Guarda, Leiria,
Mangualde, Nelas, Padrão da
Légua, Penalva do Castelo, Porto,
Sátão e Viseu



TOM DE VÍDEO 2008

FESTIVAL INTERNACIONAL DE VÍDEO ACERT

30 DE ABRIL A 3 DE MAIO

O que têm em comum Tondela, Finlândia, Brasil e Espanha?

O Tom de Vídeo:

- Afirma-se como um espaço de demonstração, experimentação e comunicação das novas artes visuais, no qual os criadores têm oportunidade de dar a conhecer os seus trabalhos;
- Assume-se como um local de troca e aprendizagem, onde há sempre uma imagem a espreitar por detrás de cada conversa. E as conversas (toda a gente o sabe) são como as cerejas...
- Representa uma oportunidade para a construção da nossa identidade, bem como para a criação de um ambiente multicultural, de partilha de saberes e sabores;

36 filmes foram submetidos a concurso, nas 5 categorias possíveis ("Musical", "Animação", "Ficção", "Documentário" e "Interculturalidade"), perfazendo um total de mais de cinco horas e trinta minutos de comunicação visual e auditiva.

O Programa inclui também:

- Um Masterclass, com um realizador e projectos surpreendentes (Filipe Melo);
- Um workshop de princípios práticos para a escrita de argumentos (Paulo Leite – Professor na Escola Superior de Cinema de Lisboa);
- Um debate e a apresentação do projecto "Crioulas Vídeo" (Brasil), pelo "Identidades";
- Uma instalação com a qual cada espectador pode interagir, criando imagens a partir desse mesmo contacto (Kirk Woolford e Carlos Guedes).

Respondendo agora à pergunta inicial: todos têm filmes a concurso no Tom de Vídeo 2008.

30 DE ABRIL ÀS 21.45H

Equipajes

de Toni Bestard
Terminal de recolha de bagagens num aeroporto. Duas pessoas esperam as suas malas. Fazem uma aposta. Qual delas virá primeiro?

0:10:00; Ficção; Espanha; Inglês



Jazz Song

de Jorge Gonzalez Varela
No quarto de um apartamento em Nova Iorque, Charles Lewis, trompetista de jazz, tem que decidir entre os seus dois amores: Paula ou Música.

0:08:00; Animação; Espanha
Falado em Inglês

Romka-97

de Anastasia Lobkovski
"Romka-97" é uma curta metragem sobre uma criança de nove anos, Romka, e a sua melhor amiga, Dinka. A história passa-se em S. Petersburgo e baseia-se em personagens e acontecimentos vividos pela escritora. O pai de Romka faz contrabando de animais e paga-lhe pela ajuda. Romka sente que não é amado pelo pai e revolta-se. Romka-97 é uma história sobre sobrevivência, amizade e primeiro amor.

0:13:00; Ficção; Finlândia; Inglês

Para ser cajera del super siempre hay tiempo de Luis López

Em Outubro de 2005 entrevistámos Minerva, Rafa e Charo, três estudantes de teatro em vias de extinção. Antes que desaparecessem fizemos-lhes a seguinte pergunta: Se pudessem representar o papel das vossas vidas, qual seria?

0:15:00; Documentário; Espanha;
Inglês

Million Dollar Lips

de Celso Leite / Pedro Suspiro
Numa época obscura em que os homens já não se contentam com mulheres e que tudo vale para se ter prazer sexual, a sensação do momento é a Baby Doll. A Baby Doll é uma boneca insuflável famosa e mediática. É normal ver a sua imagem em tudo o que é publicidade, capa de revista ou programa de televisão. Sinónimo de pecado, a Baby Doll começa a fazer parte da cultura urbana contemporânea. Devido à sua beleza e luxúria é desejada por todos os homens e mal vista pelas mulheres que se sentem ameaçadas por ela. Perante tamanho perigo, só há uma coisa a fazer: aniquilar a Baby Doll. Os elementos da banda encarnam as personagens de 3 implacáveis assassinos profissionais que, em troca de 1 milhão de dólares, aceitam a missão de tirar a vida à Baby Doll.

0:03:47; Musical; Portugal



Por Uma Mão Cheia de Hugo Lapa

O mito de Sísifo transposto para um contexto urbano e actual. Aqui, em vez de carregar uma pedra montanha acima para a ver escorregar no momento seguinte, há antes um toxicod dependente obrigado a uma repetitiva rotina de subida e descida de uma rua que é a sua montanha, já que a sua "dose" e a possibilidade de alívio lhe são constantemente adiados.

0:03:00; Ficção; Portugal

Dora

de Pedro Pais Correia
A (ex)clusão.

O filme aborda a temática da exclusão/inclusão com base no percurso de uma imigrante oriunda da Bulgária. O processo de democratização e o fim do "império" soviético provocou profundas alterações nos países satélites. O abandono da terra de origem, motivado pela busca de uma vida "ocidental", tem algumas semelhanças com o êxodo português para a Europa Central, a partir dos anos 60.

Dora, nome da real protagonista, transporta memórias da cultura soviética, única "fonte" permitida para além da búlgara. Criada num orfanato, não possui "registos fotográficos" de infância, mas apenas memórias de vida, que evita recuperar, bem como de filmes de propaganda soviética. É um desses filmes, "Sombras desaparecidas ao entardecer", sobre a chegada da "nova ordem" a uma aldeia siberiana, que serve de fio condutor ao vídeo.

0:04:30; Interculturalidade; Portugal



Pago Para Ver

de Luis Manuel Almeida
Um cego. Um miradouro. Uma moeda.

0:07:00; Ficção; Portugal

O Que Comes

de Rita Rainho

É uma experiência que parte da expressão de Hipócrates: "somos aquilo que comemos". Vai desde o lado funcional da cavidade bucal à plasticidade da textura do lábio. Em contraponto com o acto de comer e o comer o quê: fruta, batom, tabaco - vectores sociais. Uma resposta à "cor do som" que comemos.

0:05:58; Interculturalidade; Portugal



LIS/JFK

de Roberto Pinho

Eis as diferenças e semelhanças entre a percepção dos Nova Iorquinos e dos Lisboaetas acerca das respectivas cidades. Através de entrevistas de rua de imagens, procura-se uma correlação entre duas metrópoles que, à partida, nada têm em comum.

0:09:00; Documentário; Portugal

Salvador (Historia de un milagro cotidiano)

de Abdelatif Hwidar

Uma manhã de Março. Uma carruagem de comboio. Uma criança brinca com o seu pai às escondidas.

0:11:00; Ficção; Espanha; Inglês

1 DE MAIO ÀS 21.45H

Atención al Cliente

de Marcos Valín e David Alonso
Num futuro frio e hostil, uma velhinha vê-se forçada a quebrar as regras para poder alimentar o seu cachorro. Seguranças, compradores compulsivos e medidas de segurança paranóicas serão os obstáculos que terá de ultrapassar para atingir o seu objectivo.

0:08:00; Animação; Espanha;
Português



Deus Não Quis

de António Ferreira

O filme resulta de uma dramatização dos versos da canção popular "Laurindinha".

É a história de Ramiro, um rapaz novo que parte para a Guerra, do seu regresso e do desencontro com o amor da sua vida: Laurinda.

0:15:00; Ficção; Portugal

El Hombre Feliz

de Lucina Gil

O homem feliz existe?

0:14:00; Documentário; Espanha;
Inglês

Folk-lore

de Tiago Pereira

Um realizador de vídeo guarda imagens; elas são o seu material de trabalho. Depois, entretém-se com elas: corta, cola, mistura, faz andar p'rá frente, p'ra trás... A ideia é contar histórias: as dos

outros e a sua. Mais de cem horas de recolhas vídeo gravadas são tratadas de forma livre e criativa. Se as recolhas ficarem na fita ou no computador (hoje, as gavetas já pouco guardam), seremos uns monstros que comem tradições sem as digerir e transformar. É urgente usar as tradições e modificá-las, para que não fiquem na barriga dos monstros.

0:11:30; Interculturalidade; Portugal

Perguntas Frequentes de Nadia Mata

Sara efectua uma média de 40 chamadas por dia. Depois de 8 horas a fazer perguntas, chega a casa sem forças para inventar respostas. Luís enriste-se com os silêncios da sua companheira e perde misteriosamente a voz. A partir de então, ambos encontram uma nova forma de comunicar.

0:14:00; Ficção; Espanha; Inglês

Palai

de Joana Vieira da Costa
Será tão diferente o homem pré-histórico do homem moderno? Não teremos nós as mesmas necessidades e anseios?

0:04:45; Animação; Portugal



A Fábrica

de Cláudia Clemente
Uma fábrica automatizada isolada numa planície. Um único posto de trabalho: o vigilante do funcionamento das máquinas. Ela entra às nove da manhã e sai às nove da noite. Ele faz o turno inverso. Nunca se cruzam. Na sala de vigilância, ela gosta de ler, ele ouve jazz. Aos poucos, através dos sinais que cada um deixa na sala, vão ficando curiosos acerca um do outro.

0:13:30; Ficção; Portugal

Gestos em Cadeira

de Carla Mota
Num matadouro existe uma organização e uma repetição de gestos que conferem ao acto de abater animais em série (para satisfazer as nossas actuais

necessidades alimentares) uma aura de normalidade.

0:11:00; Documentário; Portugal



Hora Sagrada de Ruben de Sousa / Nuno Soler

É a história de uma jovem Luísa que, em plena Revolução do Povo, mergulha num conflito geracional e amoroso, descobrindo que as decisões feitas nesses momentos podem mudar o rumo de uma vida.

0:07:26; Ficção; Portugal

Sala 101

de Miguel Januário
Numa realidade controlada pelo *Grande Irmão*, a intervenção do V Império é essencial para a consciencialização e revelação do indivíduo.

0:05:00; Musical; Portugal

Ludoterapia

de León Siminiani
Casal. 30 e poucos anos. Sem problemas económicos. Sem nada a dizer um ao outro. Procuram recuperar a sua relação. Contactar de manhã cedo. Referência: Jogo.

0:14:00; Ficção; Espanha; Inglês

2 DE MAIO ÀS 21.45H

MarXen

de José Luis González González
Um homem só, sem rosto, chega ao cimo de uma montanha, no limite mais extremo da costa. O Sol deslumbra-o. Isto não é o fim do caminho mas sim o princípio.

0:03:00; Animação; Espanha

Una Noche

de Diego Herranz Andujar
Um homem tem problemas de comunicação com as mulheres e,

no entanto, só elas poderiam ligá-lo ao mundo. A sua obsessão fá-lo persegui-las pela rua. Porém, esta noite, quando estava no encaixo de uma, esta apercebe-se e provoca-o. O homem fica desorientado, segue-a e pergunta-lhe porque o fez. Acabam num hotel e, milagrosamente, tudo começa a funcionar entre eles.

0:12:00; Ficção; Espanha; Inglês

Serra das Princesas de Crioulas Vídeo

É uma exploração de um espaço rico em belezas naturais do sertão que está a ser devastado pelo homem.

0:11:00; Documentário; Brasil



Padam

de Jose Manuel Carrasco
Pilar não quer estar só, por isso recorre a uma Agência de Contactos que lhe proporciona um encontro às cegas. O que Pilar não sabe é que a pessoa que vai encontrar tem interesses que pouco ou nada têm a ver com os seus.

0:12:00; Interculturalidade; Espanha; Inglês

Compramos e Vendemos Sentimentos

de Francisco Sousa / Vitor Pedrosa

Uma loja compra e vende sentimentos. Esses sentimentos são representados por rebuçados. Existem duas filas: uma para quem quer vender rebuçados, outra para quem quer comprar. Nessas filas existem vários tipos de pessoas: o velho que quer vender tristeza, o jovem obeso que quer comprar controle... Lúcio está na fila das vendas e, quando chega a sua vez, tenta vender todos os seus sentimentos, colocando uma grande porção de rebuçados em cima da mesa. O empregado diz que não está autorizado a vender um número tão elevado de sentimentos. No meio da discussão, uma rapariga fica com todos os rebuçados de Lúcio, entregando em

troca um único sentimento.

0:11:00; Ficção; Portugal



Dual Sistema - "100 Escrúpulos"

de Diogo Martins / Francisco Ariztia/ Hugo Alho

É uma música que relata os temas da corrupção, da droga, da prostituição e outros problemas da sociedade portuguesa (...).

0:03:33; Musical; Portugal

Diente por Ojo

de Elvind Holmboe-Salmon

Uma noite, sete indivíduos vêem-se arrastados por uma cadeia de acontecimentos desesperados, ilustrando o modo como na vida colhemos o que semeamos e como a natureza encontra sempre um modo implacável de fazer justiça.

0:20:00; Ficção; Espanha; Inglês

Separador MTV - 3D

de Bruno Telésforo

0:00:25; Animação; Portugal

Círculo

de João Melo Paixão

Aspectos da vida lisboeta.

0:12:17; Documentário; Portugal

El Pan Nuestro

de Aitor Merino

Andrés e Elena acabam de chegar a Quito. Ela, muito assustada, descontrola-se. Andrés tenta acalmá-la e faz-lhe sentir que já não é possível voltar atrás.

0:19:00; Ficção; Espanha; Inglês

Charolastras

"The Female World"

de Filipe Fernandes / Rui Matos / Zulmira Gamito

Num cenário campestre, repleto de árvores, os 3 elementos dos Charolastras correm para tentar alcançar uma rapariga que lhes tenta escapar a todo o custo...

0:04:18; Musical; Portugal

Uma História Fugaz

de Miguel Clara Vasconcelos

Cátia é uma rapariga muito jovem mas com um passado difícil, que alimenta o sonho de ser *barmaid* ou modelo. Encontra um homem numa cadeira de rodas.

Ambos participam num projecto de dança. Porém, o passado de Cátia é mais forte e acaba por impedi-la de continuar com os ensaios.

0:14:14; Documentário; Portugal

(mwb) man with bow-tie

de André Santos e Marco Leão

Um homem solitário perde-se nos meandros da sua própria consciência, caindo num jogo de espelhos que ele próprio cria e protagoniza.

0:04:29; Ficção; Portugal



Kunta

de Ângelo Torres

Uma noite, o telefone do café do bairro toca. Em Espanha, a Guarda Civil procura Kunta com urgência, mas este não se encontra no café. Até à sua chegada, a especulação sobre os telefonemas não pára de crescer. Será ele um ladrão? Um terrorista?

0:19:00; Interculturalidade; Portugal



PROJECTO CRIULAS VIDEO

Sessão de apresentação do projecto "Crioulas Vídeo", pelo "Identidades".

Visionamento e debate de alguns filmes realizados no âmbito deste projecto.

1 DE MAIO, ÀS 16.00H
BAR NOVO CICLO

Tudo começou com a necessidade, sentida pela comunidade de Conceição das Crioulas, localizada no sertão pernambucano do Brasil, de contar a sua história. O povo estava muito habituado a que se fizessem documentários e reportagens, mas o resultado nunca foi do seu agrado.

As pessoas da comunidade nunca se viam nas histórias contadas pelos outros e queriam a sua história contar de um modo videográfico. Daí ao desenvolvimento de um grupo interessado em documentar esta realidade e reescrever a sua identidade foi um pequeno passo.

O "Crioulas Vídeo" surgiu em Abril de 2005, através da relação estabelecida entre o movimento "Identidades" e essa comunidade. Hoje, volvidos 3 anos, foram produzidos mais de 30 vídeos por uma equipa completamente autónoma, formada por jovens da comunidade cujos trabalhos procuram descrever a realidade da região.

MASTERCLASS COM O REALIZADOR FILIPE MELO

30 DE ABRIL ÀS 23:30H; AUDITÓRIO 2



UM MUNDO CATITA “As coisas podem sempre ficar piores”

Sessão de apresentação e visionamento do episódio piloto de UM MUNDO CATITA, série realizada por Filipe Melo e João Leitão.

Filmada em HD e 16 mm, UM MUNDO CATITA é uma série de seis curtas-metragens que tem como personagem central Manuel João Vieira, figura emblemática da vida cultural portuguesa. Líder de vários projectos musicais, tornou-se famoso pelas suas acções de terrorismo artístico, assim como pela sua candidatura a Belém em 2001.

Do elenco fazem parte nomes como: Manuel João Vieira (no papel do próprio), João Didelet, Jorge Silva, Ana Lúcia Chita, Karley Aida, Duarte Barrilero Ruas, Gimba, Gonçalo Portela, Isabel Campelo, Pedro Cavalheiro, Phil Mendrix, Francisco Ferro, Luis San Payo, Miss Suzie, João Leitão, Isabel Campelo, Luz da Câmara, Marta Hugon, entre outros. Com participações especiais de: Ana Sousa Dias, João Serra e Tony Costa.

UM MUNDO CATITA nasceu de uma colaboração entre duas jovens produtoras: a recém-formada “Individeos”, com sede no Porto e “O Pato Profissional Lda”, com sede em Lisboa, já conhecida do público português por “I’ll See You In My Dreams” (curta-metragem vencedora do Fantasporto 04 e de 11 prémios internacionais).

WORKSHOP PRINCÍPIOS PRÁTICOS PARA ESCRITA DE ARGUMENTOS

3 DE MAIO 10H ÀS 13H E 15H ÀS 18H
SALA DE FORMAÇÃO ACERT

Orientado por Paulo Leite
(Escola Superior de Teatro e Cinema)

A escrita de um argumento cinematográfico, independentemente do formato - seja uma longa, média ou curta-metragem -, é um longo caminho de condicionantes e obstáculos que desafia a capacidade criativa de qualquer autor. Menosprezar estes elementos põe-nos no já conhecido papel frágil do porquinho que construiu a sua casa com palha.

Ao longo de duas sessões, vamos abordar as principais ferramentas que nos ajudam a pensar os projectos de uma forma pró-activa, clara e articulada, onde questões criativas como a estrutura, do *setup*, da personagem, do género e da originalidade se unem ao lado realista e objectivo do mercado, das tendências e dos públicos.



5

“POSTA-RESTANTE” CHUCHURUMEL

CONCERTO SAB, 3 MAI'08, 21H45 | AUDITÓRIO 1

O namoro da tradição com a actualidade no concerto de encerramento do Tom de Vídeo 2008.

Ao passar pela peneira Chuchurumel, a música tradicional portuguesa torna-se permeável a elementos contemporâneos, que desafiam as nossas mais profundas raízes. A concertina, a sanfona, a gaita-de-foles, os instrumentos de corda e as vozes fundem-se com o processamento digital do som, programações e música electrónica, piscando também o olho à imagem e ao vídeo.

“Posta-Restante” salpica, assim, as origens com recursos e estéticas que, à partida, pertencem a outros universos e tempos musicais.

Um encontro imperdível com um grupo que, para além de cantar e tocar, realiza oficinas de formação, constrói instrumentos e desenvolve pesquisas e recolhas (inclusive com computadores e outras “caixas mágicas”). Tudo para fazer nascer espectáculos em lugares especiais...

*“Um dos 14 melhores discos nacionais de 2007”
Expresso*

*“O 7º melhor disco do ano”
Blogue “A Trompa”*

*“Um dos grandes discos da música portuguesa editados em 2007”
Blogue “A nossa Rádio”*

César Prata: bandolins, gaitas-de-foles, groove box, programações, samples, viola, voz

Julietta Silva: concertina, percussões, sanfona, voz principal

Tiago Pereira: vídeo

André Moutinho: técnico de som

PARCERIAS DO TOM DE VÍDEO 2008



PARCEIROS MEDIA

APOIO NA DIVULGAÇÃO

IDENTIDADES

onda curta

FOTOGRAMA

GRASS TRACES (ESTREIA) DE KIRK WOOLFORD E CARLOS GUEDES

INSTALAÇÃO INTERACTIVA GALERIA NOVO CICLO ACERT 30 ABRIL A 10 MAIO



“Grace Traces” que se apresenta em estreia descende directamente de “Will-o-the-wisp” que ganhou uma menção honrosa no *Vida 8.0 Art and Artificial, ARCO'06*. O vídeo da instalação ganhou uma menção honrosa no *festival Black & White, na Católica, em 2008*.

“Will-o-the-wisp”, “Irrlicht”, “Candelas”... Quase todas as culturas têm uma palavra para designar as misteriosas luzes azuis e brancas que podem ser vistas a vaguear pelos pântanos e prados.

Quer resultem de um desfile de fadas, de almas deambulantes ou dos fumos brilhantes dos lodaçais, revelam o mesmo comportamento: dançam à nossa frente mas, assim que nos aproximamos, evaporam-se para logo reaparecer, já fora do nosso alcance.

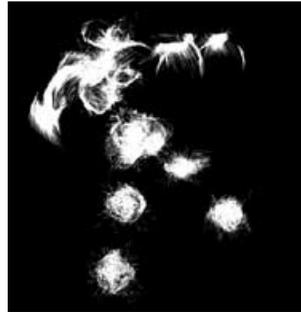
“Grass Traces” cria novas danças destas luzes misteriosas, mas sem lhes retirar o capricho



original de se esconder, girar e rodopiar sempre que um espectador se atreve a chegar perto demais...

“Grass Traces” mostra-nos pequenos pontos em movimento, através de um sistema de partículas em tempo real, movendo-se suavemente como pirilampus num determinado ambiente. Estas partículas definem o seu próprio percurso e trajetória, mas também seguem movimentos humanos digitados.

Passam de uma sequência para uma nova de trinta segundos, dispersam-se e, finalmente, tornam a formar-se para outra sequência de um minuto, com um novo artista. Para além de gerar o sistema de partículas, o computador observa as posições dos espectadores ao longo da instalação. Se um membro da plateia se aproxima demasiado, o movimento transita para outra parte do ecrã, ou dispersa-se completamente.



Will.Ow1 sp, a instalação que deu origem a *Grass Traces*, esteve presente em:

Oct-Nov 2007: “Digital Arts and Magical Moments Ars Electronica Exhibition”, Shanghai eArts, Shanghai, CH
Sep 2007: ACM Multimedia Interactive Arts Program, ACM Multimedia 2007, Augsburg, DE
May 2007: Futurevisual, Futuresonic Festival, Manchester, UK

Apr-May 2007: *Inspiration to Order*, the gallery at Wimbledon College of Art, London, UK
Oct-Nov 2006: *Inspiration to Order*, California State University, Stanislas, US
Sep 2006: *Digital Resources for the Humanities & Arts*, Dartington, UK
Feb 2006: *Vida 8.0 Art and Artificial Life*, ARCO'06 Madrid, ES
Sep 2005: “Listening Between the Lines”, live performance, Ars Electronica, Linz, AU
July 2005: *Dance Shorts*, Overtom301, Amsterdam, NL
March 2005: *Waaq Society for Old and New Media*, Amsterdam, NL
July 2004: *Mediamatic Salon*, Mediamatic, Amsterdam, NL
Dec 2002: *Monaco Danse Forum*, Monte Carlo, Monaco

“FIM DE LINHA” NA XINA LUA GRUPO DE TEATRO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE TONDELA

TEATRO AUDITÓRIO 2 | 4ª FEIRA, 7 MAI'08, 15H00 | 6ª FEIRA, 9 MAI'08, 21H45
4ª FEIRA, 14 MAI'08, 15H00 | 6ª FEIRA, 23 MAI'08, 21H45



CARLOS FERNANDES ©

Um espectáculo sobre as vicissitudes do poder, construído a partir de um texto da escritora italiana Letizia Russo por um grupo escolar que cresce a olhos vistos.

O poder é uma cena infantil, coisa da treta. É preciso estar à altura. É por isso que esta peça só pode ser representada por adolescentes. Na Xina Lua consegue o objectivo: espantar os adultos com o reflexo exacto do que eles são, do que eles jogam a ser. Um jogo de putos. A diferença é que os actores no palco conseguem tirar do jogo, imagens e gargalhadas certas, enquanto os adultos pretendem, pretendemos, acreditar na seriedade da farsa. Gostava só que eles levassem a peça ao extremo do delírio e exprimissem, até ao carço, o fruto mais negro da comédia.

Carlos Santiago

Sirius vive numa colina, sendo o chefe de uma comunidade de jovens. Sempre seguido de perto pelo seu fiel amigo Spyrus, que lhe ensinou jogos e palavras, Sirius sabe tudo e vê tudo. É Deus. É um déspota. A população aceita a autoridade, e cada um a ama à sua maneira. Fora desta comunidade, os dois jovens Kris e Kent partem em viagem, depois de terem chumbado na escola. Só Kent sabe para onde vai e qual o objectivo da jornada. O poder. Quem tem poder? Como se exerce o poder? Quem constrói a autoridade? O poder pode exercer-se na diversão? Podemos fingir que somos livres e diferentes? Ou que podemos decidir fazer coisas às escondidas? Como um poder pode substituir outro poder...

Os “Xininhas”

Aberta à comunidade escolar desde 2000, esta “equipa” de estudantes e professores tem vindo a integrar um número cada vez maior de alunos e ex-alunos, realizando – com o apoio da ACERT – vários espectáculos para o público em geral, numa vertente de teatro comunitária.

Actores: Catarina Coimbra, Nené, Chica, Guida, Joca, Teresa Maconda, Daniel, Anita, Jonhix, Wlad, Cadu, Ricci Lee, Sofia, Salomé, Filipa

Encenação/Assistência: Gil Rodrigues/João Almiro

Cartaz: João Silva

Figurinos e Adereços: Danny

Técnicos: João Almiro, João Duvale e Paulo Neto

Adaptação Musical: Lydia Pinho e Zé Saraiva

Fotografia: Carlos Fernandes e Carlos Teles

Cenografia: Marta Silva e Rui Ribeiro

Apoios: Toda a equipa da ACERT, os nossos amigos e Câmara Municipal de Tondela

Objectos cenográficos reutilizados e adaptados para a peça: do espectáculo “As Cadeiras”. Figurinos da personagem Sirius do espectáculo “Augaciar”, do Trigo Limpo Teatro Acert



DR

“ITINERÁRIO”

MARINA CERDO ARGENTINA

CAFÉ CONCERTO SAB, 10 MAI'08, 23H30 |
BAR NOVO CICLO ACERT

Uma viagem por estilos musicalmente distintos e geograficamente distantes, que tem ao leme o talento de uma artista argentina... itinerante.

O palco parece pequeno para esta actriz, autora, cantora, compositora e poeta que, com o seu timbre cálido e contagioso, traz a cena o tango, a *chanson française*, o jazz e o minimalismo. Gravado de uma só vez, no dia 17 de Novembro de 2007, na Escola de Musica Luis Arambaru, “Itinerário” relata-nos histórias diárias nas palavras de uma mulher, que as aconchega numa atmosfera povoada por música, linguagem e poesia. Igualmente aventureiro, o repertório visita nomes como Astor Piazzolla, Serge Gainsbourg ou Homero Exposito. Trata-se, acima de tudo, de um projecto pensado como um todo, que convida à imersão num ambiente único e apetitoso para os sentidos. Já o título do espectáculo espelha bem o percurso de uma artista que, desde 1997, tem percorrido caminhos artísticos diversificados (composições musicais, colaboração em revistas literárias ou autoria de obras poéticas) em países como o Reino Unido, França, Espanha ou Uruguai.

“Sou um instrumento com forma de mulher que quer traduzir pulsações a imagens para o alívio do corpo e reconstrução da mente...”

A. Rich

NOITE INTERCULTURAL

VÍDEOS 22 DE MAIO'08 ÀS 21.45H
BAR NOVO CICLO

“Dia do Diálogo Euro-mediterrânico”. Associando-nos a esta iniciativa vamos exibir no Bar Novo Ciclo ACERT os filmes concorrentes à categoria de “Interculturalidade” no âmbito do Tom de Vídeo 08.

“1001 Acções para o Diálogo Intercultural” é uma grande campanha lançada pela Fundação Euro-Mediterrânica Anna Lindh para mobilizar pessoas e iniciativas capazes de promover o conhecimento mútuo e o respeito pelo outro em toda a região euro-mediterrânica. Envolve mais de 1000 organizações da sociedade civil. Esta acção decorre durante 2008, designado o “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”, e tem como objectivo dar força ao diálogo intercultural para:

- lutar contra o racismo, a xenofobia e todas as formas de discriminação;
- contestar os extremismos de todos os tipos e origens;
- redescobrir as nossas raízes e patrimónios comuns, dando força à ideia de que todos partilhamos o mesmo destino.

A iniciativa mais emblemática da Campanha será este “Dia do Diálogo Euro-mediterrânico”, a 22 de Maio de 2008. Este evento, realizado de forma sincronizada em 37 países, vai permitir que os povos desta região do Sul da Europa se unam a uma só voz em favor do diálogo.

PARCERIA



“VIAGENS AO IMAGINÁRIO” ELIZABETE FERREIRA

EXPOSIÇÃO ILUSTRAÇÃO INFANTIL GALERIA NOVO CICLO ACERT 30 MAIO A 29 JUNHO



Uma chave de palavras, desenhos e sonhos abre, este ano, a grande porta do Festival dos mais pequenos: Fintinha 08...

Inauguração dia 30 de Maio
pelas 21.00h

Cada imagem conta uma história, cada história tem um recanto e cada recanto forma... um universo. A bordo da locomotiva imaginária de Elisabete Ferreira, os espectadores vivem um percurso de sobressaltos e paragens, amigos e amizades, encontros e memórias. As ilustrações apresentadas nesta exposição, especialmente criada para a Galeria da ACERT, não são mais do que registos dessa viagem encantada e transbordante de espaços, enredos e personagens. A autora, que vive e trabalha entre Tondela e Porto, complementa a sua actividade de designer de moda com a

escrita e ilustração infantil. Terá sido, talvez, uma necessidade primária de regressar à infância e de voltar a ter corpo de criança que a motivou a encher de desenhos as histórias para o público de palmo e meio.

“Abri a porta do quarto e lá estava ele, Singelo armário cheio de roupas. Cada roupa sua história, Cada história seu personagem.

(excerto do conto “Viagens ao Imaginário”)

FINTINHA '08

FESTIVAL CRESCER COM ARTE 1 A 4 DE JUNHO

*Uma festa para espectadores de palmo e meio...
que não se medem aos palmos!*

Mais um Fintinha se aproxima,
ora vamos lá pensar...

Os olhos são para ver,
as mãos para tocar,
as orelhas para ouvir,
a língua para saborear
E o nariz?
O nariz é para cheirar!

Mas continuando a pensar...
no Fintinha vamos ter:
exposições, espectáculos,
oficinas, instalações,
bolo de anos, pula-pula,
malabaristas e trapalhões...

VER

Olhar com olhos de ver:
duas exposições de ilustração
e um livro de poesia
feito à nossa medida.

Espectáculos fantásticos!
Espectáculos de encantar,
histórias de muitas coisas,
de fazer rir e chorar.

Andar por cima do Mundo,
feito por mãos de meninos
que construíram à sua maneira
O PLANETA DA BRINCADEIRA!

TOCAR

Com balões e grãos de arroz
iremos construir bolas.
São teimosas, pé ligeiro.
Vamos ver quem de nós todos
as fará rodar primeiro!

Em alguidares de tinta
podem as mãos mergulhar,
para num painel gigante
nosso desenho ficar.

ESCUTAR

Atenção! Ouvido alerta, vamos
todos escutar...
É música para bebés, não são
canções de embalar!

SABOREAR

Na tarde do dia 1
vamos todos comemorar:
o Fintinha faz 9 anos
há um bolo para saborear!

E não podemos esquecer...
há também o pula-pula!
Fofo, macio e sempre pronto a
balançar.
Primeiro, tiram-se os sapatos
e depois... é só pular!

É bonita a lenga-lenga,
está tudo pronto a começar,
só o nariz não tem motivo
para poder trabalhar?...

CHEIRAR

A que cheira o Fintinha?
Vamos lá investigar...



COMPASSO BEBÉ

D'Orfeu Associação Cultural
1 Jun'08, 15h30
Sala Formação

É uma experiência familiar, um
concerto lúdico tanto para os
bebés como para os respectivos
papás, mããs, vovós, títios,
padrinhos, miasus, etc. A música
pode ser feita com instrumentos
de brinquedo, assim como a
brincadeira pode surgir dos
instrumentos convencionais.
Trata-se de um espectáculo
interactivo, onde haverá tempo
para ouvir, experimentar e
comunicar. Os mais novos vão
conhecer as músicas tradicionais
do mundo, desmontar e construir
instrumentos, e ainda conversar
com sons. Uma vez que serão
eles os músicos por excelência,
pede-se que venham munidos
do seu próprio "equipamento"
(brinquedos que produzam
som). Um conselho para os mais
velhos: preparem-se para viver
novas diversões na companhia
dos "artistas de colo"!

Músicos - Artur Fernandes e Bitocas



TRISTAN CARA DE CANESPANHA

Elefante Elegante
1 Jun'08, 15h30
2 Jun'08, 10h30 (público escolar)
Auditório 2

Uma comédia gestual
interpretada ao estilo de
desenho animado: as palavras
transformam-se em gestos, as
personagens falam uma língua
inventada (mas imediatamente
decifrada pelo público) e a
música acompanha, em pano de
fundo, o desenrolar da acção.
O espectáculo conta a história
de Tristão, um homem que
parece um cão. Um dia estava
tão triste que decidiu entregar
o seu coração a um pássaro,
para que ele o levasse para bem
longe dali. Passou então os dias
"ladrando", desconfiado, sem
que o mais pequeno sorriso
aparecesse nos seus lábios. Mas
a história não acaba assim...
Dentro de uma misteriosa caixa
aparece uma boneca de trapos
com a tarefa de o fazer rir. Será
capaz?

Criação - Maria Torres, Gonçalo
Guerreiro, Hélène Gibert e François
Kah

Interpretação - Maria Torres e
Gonçalo Guerreiro

Encenação - Elefante Elegante

Figurinos - Natacha Belova

Desenho de luz - German Gundin

Música - Elefante Elegante



LENHEIRAS DE CUCA MACUCA

Teatro e Marionetas
da Mandrágora
2 Jun'08, 11h00 e 14h30
(público escolar) Auditório 1

As lenheiras – mulheres que
carregam lenha – darão o mote
para a viagem e construção de
uma identidade. Os espectadores
sentir-se-ão, de certa forma,
incluídos nestas lendas através
do seu imaginário, bem como da
proposta cénica que, ao deixar
espaços em branco, permite ao
público inscrever o seu próprio
texto interior.
Duas personagens transportarão
dois feixes de lenha, duas
pequenas máquinas de cena
que se desdobrarão nas várias
cenografias e ambiências
da peça. Estes objectos
metamórficos contêm toda a
matéria do sonho e da realidade
cénica, funcionando como
fontes sonoras, complementos
dos figurinos e apetrechos na
construção das formas animadas.

Encenação - José Caldas

Texto - João Pedro Méseder

Cenografia - Marta Fernandes da
Silva

Marionetas - enVide neFelibata

Interpretação - Clara Ribeiro e Filipa
Alexandre

Desenho de luz - João Abreu

Design Gráfico - Patrícia Costa

Figurinos - Patrícia Costa

Multimédia - Filipe Tavares

Adereços - José Carlos Machado

Produção - Clara Ribeiro e Filipa
Alexandre



A ALDEIA DAS 4 CASAS

Companhia do Chapitô
3 Jun'08, 10h30 (público escolar)
Auditório 1

Numa aldeia muito especial,
os habitantes deixaram de
comunicar e passam a vida a
refilar. Joaquim Plutão quer
acabar com este ambiente
pesado, mas ninguém lhe dá
ouvidos. Decide então pedir
ajuda à Lua, e os anciãos que
nela habitam descem à Terra para
dar uma lição aos rabugentos:
trancam as casas e guardam a
chave em território lunar.
Sentindo-se responsável pelo
sucedido, Joaquim logo sugere
a construção de uma escada até
lá acima e a população, embora
desconfiada, acaba por ajudá-lo
nessa missão. Enquanto esperam
pelo viajante, os habitantes
juntam-se e conversam como
não faziam há muito tempo.
Conseguirá Joaquim regressar
desta aventura? Trará de volta
as chaves? E serão as portas das
casas, finalmente, abertas?

Baseado numa História de Inês Pupo

Encenação: Gina Tocchetto

Assistência de Encenação: Jaqueline
Momesso

Interpretação: Leonor Cabral, Patrícia
Adão

Marques, Pedro Luzindro

Cenografia: Paulo Mosqueteiro

Figurinos: Flávio Tomé e Paulo
Mosqueteiro

Banda Sonora: Gonçalo Pratas

Desenho de Luz: Paulo Cunha

Produção: Chapitô



COR DA PELE BRASIL

Entretanto Teatro/Teatro Casa
3 Jun'08, 11h00 e 14h30
(público escolar) Auditório 2

Dois irmãos gémeos ou duas irmãs gémeas com a curiosidade do conhecimento viajam pelo reino dos conceitos e preconceitos: um percurso com ou sem volta?

Um rei. Uma rainha e duas princesas. Prisioneiros, vampiros, extraterrestres, a família cor-de-rosa, o homem que queria ser colorido – todos com apenas uma cor.

A mudança de cor, o homem do princípio ao fim, a mulher do princípio ao fim, o cabeçudo, o rosto de tela, o rosto indefinido. Três olhos e três bocas. Os narizes. O gordo e a melancia. A estudiosa e a invejosa. A casa e o banco. A Mona Lisa, sem os braços, sem as pernas e sem tronco. E a cabeça?

Criação, Texto, Encenação e Espaço Cénico - Júnior Sampaio

Assistente de Encenação - Luciana da Silva

Desenhos - Alunos dos 4 aos 8 anos



MINHA ÁRVORE MINHA CASA

Encerrado para Obras
4 Jun'08, 10h30 e 14h30
(público escolar) Auditório 2

Numa clareira rodeada de eucaliptos vive o último representante da floresta nativa: um enorme carvalho solitário. Solitário? Não propriamente. É certo que tem o estatuto de "última árvore do bosque", mas neste habitam também uma flora e fauna maravilhosas, gravitando à volta do seu tronco plantas e animais de toda a espécie. Assim, apesar dos seus mais de cinco séculos – comprovados pelos seus quinhentos e tal anéis – está cheio de vida e constitui, por si só, um verdadeiro ecossistema.

Autoria e encenação - David Cruz, Estela Lopes

Interpretação - Andreia Barão, David Cruz, Estela Lopes

Cenografia e adereços - Paulo Ferreira

Figurinos e adereços - Cristina Câmara Pestana

Desenho de Luz - Afonso Pereira Francisco

Fotografia - Rui Centeno, José Grilo

Imagem Gráfica - Antoine Pimentel

Produção e direcção técnica - Afonso Pereira Francisco.



SEM TEMPO PARA SONHAR

Teatro de Portalegre
4 Jun'08, 11h00 (público escolar)
Auditório 1

Um espectáculo que nos confronta com os nossos receios e angústias. Alfredo é um bonecreiro que, com os seus companheiros Dina, António e Roberto, leva teatros de fantoches aos quatro cantos do mundo. Porém, desta vez, o texto escrito por este último amigo fala sobre medos – aqueles que todos sentimos mas não confessamos a ninguém. Os convidados deste espectáculo de fantoches são o Sr. Medo do Escuro Santos; o Sr. Ai Que Aqui É Tão Alto Barreto; a Menina Eu Penso Que Não Estou Bem Sousa; e o conhecido Dr. Wainer, afamado cientista que descobriu a cura para todos estes temores. E é assim que, em conjunto, descobrimos que estes fantasmas não nos podem impedir de sonhar e de realizar os nossos mais secretos desejos.

Texto e Encenação - Susana Teixeira

Interpretação - Adriano Bailadeira, Rui Ferreira, Verónica Barata, Victor Pires

Composição Musical - Paulo Félix Luz e Som - Armando Mafra, Hélio Pereira

TIMBILA MUZIMBA (MOÇAMBIQUE)

CAFÉ CONCERTO PÁTIO NOVO CICLO ACERT | 2ª FEIRA, 9 JUN'08, 22:00H



PNTCM WERNER®



Um reencontro sempre esperado... Melodias apaixonadas e mágicas são a imagem de marca deste grupo de saberes, sabores, pulsares e sentires de Moçambique.

Concerto integrado na digressão em Portugal, promovida pela GESTO Coop Cultural, no âmbito do "IDENTIDADES – Intercâmbio artístico".

Dos espectáculos emana um forte espírito de apego aos ritmos e instrumentos da terra natal, ou não tivesse a formação ido buscar o nome aos típicos xilofones do povo moçambicano (*Timbila*), conjugados com a palavra *chopi* que designa "corpo" (*Muzimba*).

É verdadeiramente único o som desta orquestra, criada em 1997 por um grupo de músicos e bailarinos dos arredores de Maputo, aos quais se juntaram depois jovens de diferentes pontos do país. Crescendo sob a influência da dança africana contemporânea, bem como do

jazz, reggae, rock, rap e hip-hop, os membros da banda mostram-se extremamente sensíveis à união entre movimentos e sonoridades. Na bagagem trazem também estreitas colaborações com músicos de outros países que passaram por Moçambique, enriquecendo o projecto através de intercâmbios culturais.

Timbila Muzimba envolve toda esta dimensão tradicional na vontade de trilhar percursos identitários renovados, projectando no novo milénio a identidade artística da sua geração. Os artistas receberam, entre outros prémios, o do Concurso *Music Cross-Roads*, para além de terem realizado diversas apresentações internacionais na Alemanha, Suécia, Noruega, Grécia, Luxemburgo, Swazilândia e Portugal. Também a ACERT, em 2004, promoveu a digressão do grupo em Portugal, tendo como músico convidado Júlio Pereira. O grupo participou também no espectáculo "Num Abril e Fechar d'Olhos", co-produção do Trigo Limpo teatro ACERT com

o Teatrosfera. Conta igualmente com um intenso trabalho realizado com o músico galego Fran Pérez (Bumba). Um exemplo vivo de cooperação e intercâmbio artístico internacional, mesclando experiências e sonoridades com o Mundo.

Clementina Zimba (Tinoca Zimba) – Voz principal, tambores, coros e dança

Lucas Macuacua – Voz principal, percussão, coros e dança

Cândido Salomão Zango (Matchume) – Timbila, tambor m'txinga, voz, coros e dança

Geraldo António Mahuaie (Cheny) – Timbila, voz, coros, dança e tambores

Celso Mahuaie – Timbila, coros, dança e tambores

Osório Mahuaie – Tambores xindzomana, congas e coros

António Chabuca (Tony) – Viola baixo, percussão fina e coros

Júlio Ibrahim Mussa (Jibra) – bateria e coros

PESSOA(L) & TRANSMISSÍVEL

TRIGO LIMPO TEATRO ACERT

CAFÉ-TEATRO 6ª FEIRA, 13 JUN'08, 22H00 | BAR NOVO CICLO ACERT



ZETAVARES

No 120º aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, desafiámos o escritor para um desassossegado café, onde não só os pacotinhos de açúcar trouxeram... mensagem.

Pessoa quer, a ACERT sonha... o Café nasce!

Eis um encontro informal, fresco e divertido com um dos grandes vultos da Literatura Universal ou, melhor dizendo, com Pessoa e os seus próprios "vultos" – os heterónimos, ou as várias faces de si mesmo.

Da parte do nosso convidado, registámos somente uma exigência:

- "Que marquemos em qualquer outro café que não o 'Chiado'" – disse, cheio de tédio, ao telefone. Pareceu-nos sincero o pedido, embora todo o Poeta seja, como se sabe, um fingidor.

Quando chegámos, com algum atraso, já o nosso amigo nos esperava, como manda a pontualidade. E lá estava ele aprumado, discreto e com um certo ar inglês, certamente 'emprestado' pelo chapéu na cabeça, guarda-chuva na mão e bigode esguio.

Intercalando as palavras com o hábito de limpar os óculos redondos, conversava amenamente com Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. No fundo da mesa, Bernardo Soares observava, quieto e calado – sonolento, até –, como uma sombra.

- "Mestre" – cumprimentámos – e ele, estendendo a mão, logo emendou:

"Nunca me propus ser Mestre ou Chefe – Mestre, porque não sei ensinar, nem sei se teria que ensinar; Chefe, porque nem sei estrelar ovos. Não se preocupe, pois, em qualquer ocasião, com o que tenha que dizer a meu respeito. Não procuro caves nos andares nobres" (...) Fernando Pessoa, Excerto de "Carta a Adolfo Casais Monteiro – Génese dos heterónimos"

Textos: Fernando Pessoa

Interpretação: Ilda Teixeira e Ruy Malheiro

Figurinos: Ilda Teixeira, Ruy Malheiro

Cenografia: Zétavares

Desenho de luz: Luís Viegas

Banda Sonora: Lydia Pinho

ALÔ IRMÃO!

FRAN PÉREZ (GALIZA) E MANECAS COSTA (GUINÉ-BISSAU)

CAFÉ CONCERTO SAB, 14 JUN'08, 22H00 | PÁTIO NOVO CICLO ACERT



Um fraterno encontro afro-galego, repleto de autenticidades emotivas.

Fran Pérez NARF – Guitarra e voz

Manecas Costa – Guitarra e voz

Duas vezes e duas guitarras são os ingredientes de uma culinária sonora que mescla o tradicional prato guineense – caldo de amendoim – com o caldo galego, tão próximo do cozido à portuguesa. Assim se pode resumir a mais recente aventura de Fran Pérez NARF (Galiza) e Manecas Costa (Guiné-Bissau), servida com um diálogo musical sem cerimónias, nascido de uma mútua admiração, respeito e talento.

Ambos cantores de músicas do mundo, procuram localizar juntos o ponto equidistante entre os seus sons transbordantes de identidade. Os respectivos universos musicais parecem, pois, destinados a entender-se, numa cumplicidade íntima na essência e enérgica na intencionalidade. As canções, essas, vêm da fonte, em estado puro – ou não tivessem sido (pelo menos, algumas) compostas em exclusivo para este projecto.

O que poderá surgir deste trapézio sem rede, desta aproximação explosiva entre um galego inconfundível e um africano genial?

- "Alô, irmão! Onde e quando nos iremos encontrar?"

Só vendo... e ouvindo. Com a certeza de que a emoção está garantida, a partir do momento em que o público decidir embarcar nesta genuína navegação intercontinental, capaz de romper o(s) mar(es) de uma miscigenação ondulante.

(RE)VIVER O JUDAS PARA NÃO "ESTARMOS FEITOS NUM 8"!

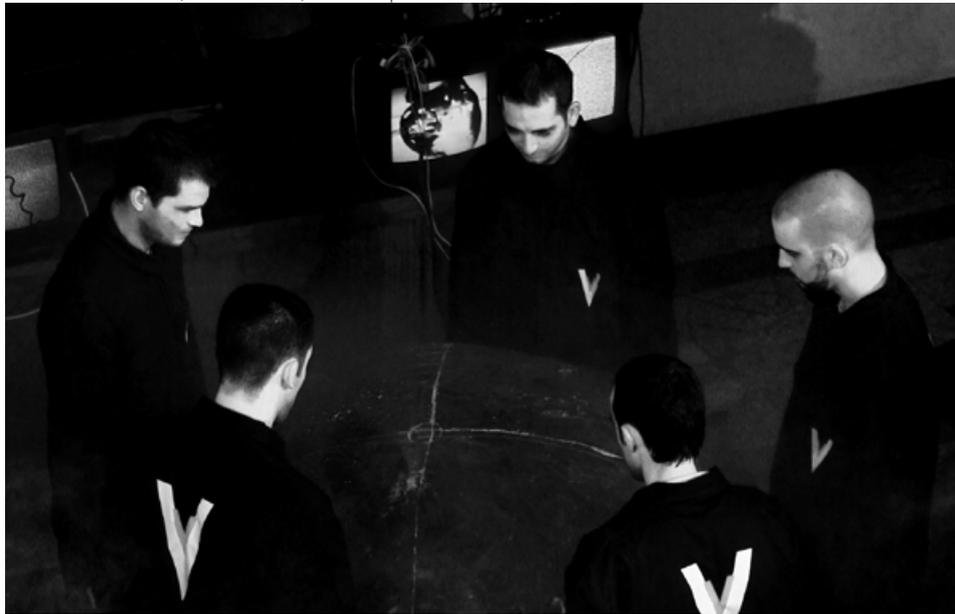
Participantes e público estarão juntos numa noite onde a memória do espectáculo dará lugar à festa. Vamos criar um espaço de partilha capaz de prolongar laços de cumplicidade e afecto entre todos os que, directa ou indirectamente,

nos dão a força e o empenho indispensável para a construção e renovação anual do "Judas". Um momento de folia que terá como "rastilho" a retrospectiva videográfica e a actuação de Fran Pérez. Acompanhado pelo

grande músico guineense Manecas Costa, o director musical do "Judas" transformará o palco numa explosão (ou, porque não, num reventamento!) de entusiasmos.

DEALEMA

CONCERTO SAB, 28 JUN'08, 21H45 | AUDITÓRIO AR LIVRE



DR

Uma banda incontornável do hip-hop português no concerto de apresentação do seu novo álbum, a decorrer num palco já com cheirinho a Verão...

Porque é neste género musical que, segundo a banda nortenha, "a consciência ganha voz e a denúncia se concretiza", o projecto da formação mantém-se fiel à sua essência, resistindo à industrialização da arte. O recém-nascido trabalho "V Império", título adaptado à história de um grupo de cinco artistas que não lançava um disco há cinco anos, evoca também o conceito histórico de que tanto falaram o Padre António Vieira e Fernando Pessoa, para simbolicamente traduzir o renascimento espiritual do clã "dealemático". Nas sonoridades e nas letras

pulsam, pois, o poder da reflexão, a grandiosidade da escrita, a força do pensamento e a elevação espiritual. A primeira *demo* do grupo data de 1996, altura em que Mundo e Maze, dos *Factor X*, se cruzaram com Fuse e Ex-Peão, dos *Full of Shit*, e decidiram unir esforços para dar voz a um colectivo de *hip-hop*. Ao fim de sete anos a actuar num *underground* hiperactivo, na construção que deu forma à famosa "Cena de Gaia", os Dealema resolveram escolher uma editora (Norte Sul) para lançar o disco de estreia homónimo, em 2003. Considerado o melhor álbum do ano pela *Hip Hop Nation*, entretanto extinta, este trabalho teve também direito a honras de capa na *Blitz*.

Mundo
Ex-Peão
Maze
Fuse
Dj Guze

Participações especiais de Mind Da Gap, José Sócrates, Wöyza, António Guterres e Marta Ren.

Espectáculo produzido por
BANZÉ MANAGEMENT

banzé

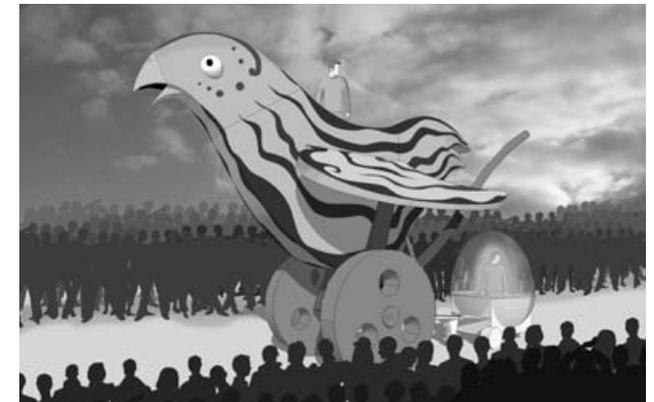
GOLPE D'ASA ESTREIA

ESPECTÁCULO TEATRAL DE RUA 11 A 14 DE JULHO | EXPO INTERN. ZARAGOZA 2008

Depois de uma despedida simbólica no dia 29 de Junho (16h00), em Tondela, este novo engenho cénico parte para outros voos...

A convite do Comissariado-Geral de Portugal para a Exposição Internacional de Saragoça – Expo Zaragoza 2008 –, o TRIGO LIMPO teatro ACERT vai apresentar o espectáculo "Golpe D'Asa". A iniciativa enquadra-se na Programação Cultural da Participação Portuguesa no âmbito do programa intitulado "Arruada à Portuguesa", cujos temas serão "A ÁGUA – FONTE DE VIDA" e "A ÁGUA E AS SUAS PAISAGENS".

Trata-se de um engenho cénico onde o brinquedo popular de madeira, "a pombinha", se representa "em grande", num desfile preparado pela equipa artística do TRIGO LIMPO, da Fanfarra Kaustika e técnicos. A dramaturgia tem por base a "história" simples que vai do namoro ao ovo, ou do nascimento à cova, numa alegoria ao dilúvio e à arca de Noé. Projecta também um momento particular da história portuguesa: a "Passarola", de Bartolomeu de Gusmão, tendo



sempre presente a nossa (im) possibilidade de voar. O espectáculo surge na sequência da máquina de cena "Memoriar" que, tendo o ciclista "Caramulo" como protagonista, desfilou diariamente na "Peregrinação" da EXPO'98 e brilhou na EXPO Hannover 2000. Actualmente vive num espaço público de Tondela – homenagem da Câmara Municipal de Tondela por ocasião dos 30 anos do grupo. Trata-se de mais uma singular ocasião para o fomento e a divulgação regional, que conta com a parceria da Agência de Promoção Turística do Centro, a par da colaboração da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (construção), do CEARTE de Coimbra (figurinos) e de

empresas locais. Desta forma, a cultura potencializa saberes múltiplos do ensino, bem como o envolvimento do empresariado regional.

Este momento especial realça, em última análise, toda a aptidão criativa de uma Companhia que, ao longo de trinta e dois anos de actividade, tem encontrado na construção de espectáculos de rua um reflexo marcante da sua identidade. Após a apresentação internacional, "Golpe d'Asa" partirá em digressão por todas as cidades do país que assim o desejem, estando já confirmada a sua participação no Festival "Andanças", organizado pela "PédeXumbo" com o apoio da Região de Turismo Dão-Lafões.

DIGRESSÃO TRIGO LIMPO TEATRO ACERT

TRÊS ESPECTÁCULOS DA COMPANHIA ACERTINA CONTINUAM TRIGOLIMPANDO PELOS PALCOS DO PAÍS... E NÃO SÓ!

"CHOVEM AMORES NA RUA DO MATADOR"

8 a 15 Mai'08

Festival Internacional de Teatro e Artes de Luanda, Angola
História de amores e desamores, nascida da caneta sempre cúmplice de José Eduardo Agualusa e Mia Couto.

"A COR DA LÍNGUA"

16 Mai'08

Museu Grão Vasco, Viseu

Uma paleta de cores bem misturada, com pinceladas de música, teatro e literatura em Língua Portuguesa.

"ANDAR NAS NUVEENS"

2 e 3 Mai'08

Teatro Ribeiro Conceição, Lamego

O voo de duas crianças por um mundo fantástico que desafia tudo o que julgamos ser real...



AS CRÓNICAS DE SPIDERWICK

10 e 11 às 21h45

11 também às 16h00

Realizador: Mark Waters

Actores: Sarah Bolger, Freddie Highmore, Nick Nolte, David Strathairn, Joan Plowright

2008 - M/12 - 96 min. - EUA

Das magníficas páginas escritas por Holly Black e ilustradas por Tony DiTerlizzi, a história passou para o grande ecrã, numa aventura repleta de cores e efeitos especiais. Tudo começa quando a família Grace – Jared, o seu irmão gêmeo Simon, a sua irmã Mallory e a mãe das três crianças – se mudam de Nova Iorque para uma isolada mansão. Nessa casa, propriedade do muito afastado tio Arthur Spiderwick, começam a acontecer situações peculiares, como desaparecimentos e acidentes. Incapazes de explicar o sucedido, todos culpam Jared. No entanto, quanto este e os irmãos iniciam as investigações, acabam por descobrir a surpreendente verdade sobre aquelas terras e as criaturas que nelas habitam. Um enredo transbordante de fantasia, para acordar a criança que vive dentro de nós.



ESTE PAÍS NÃO É PARA VELHOS

17 e 18 às 21.h45

18 também às 16h00

Realizadores: Ethan Coen e Joel Coen

Actores: Tommy Lee Jones, Javier Bardem, Josh Brolin, Woody Harrelson, Kelly Macdonald

2007 - M/18 - 122 min. - EUA

Llewelyn Moss descobre uma *pickup* guardada por um grupo de mortos. Na caixa aberta da carrinha está um carregamento de heroína e dois milhões de dólares. Quando se apodera do dinheiro, despoleta uma avalanche de catastrófica violência, que nem mesmo a lei – na pessoa do idoso e desiludido Xerife Bell – consegue travar. Ao longo da fuga de Moss – perseguido por uma misteriosa personagem que atira a moeda ao ar para decidir se poupa ou não uma vida –, o filme transcende o género do velho 'crime dramático' americano para abordar temas tão antigos como a Bíblia e tão modernos como os cabeçalhos sanguinários dos nossos tempos. Uma produção memorável dos aclamados irmãos Cohen, que arrecadou quatro Óscares da Academia em 2008: Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Actor Secundário e Melhor Argumento Adaptado.



HORTON E O MUNDO DOS QUEM

24 e 25 de Maio às 16h00

e 21h45

Realizadores: Jimmy Hayward e Steve Martino

2008 - M/6 - 86 min. - EUA

O adorado clássico de Dr. Seuss chega à Sétima Arte neste novo filme de animação da *20th Century Fox Animation* – criadora de sucessos como "A Idade do Gelo".

Horton, um elefante com muita imaginação, ouve um sumido pedido de ajuda vindo de um grãozinho de pó que flutua pelo ar. Suspeitando que pode haver vida na pequena partícula, está determinado a salvá-la, embora toda a sua comunidade pense que ele perdeu o juízo. O grãozinho é, afinal, um planeta minúsculo, onde existe uma cidade chamada "Quem Vila", habitada por seres microscópicos conhecidos por os "Quem". O misterioso povo – que não pode ser visto, mas apenas ouvido por Horton – pede ao elefante que os proteja do mal; porém, durante esta nobre tarefa, este é ridicularizado e maltratado pelos outros animais, que não acreditam na existência dos "Quem".

O ESPECTÁCULO DE RUA DE GRANDES DIMENSÕES E A INTERVENÇÃO TEATRAL COMUNITÁRIA*



CARLOS TELES ©

ESPECTÁCULO "FALDUM", 1996

Toda a história do Trigo Limpo teatro ACERT é marcada pela tentativa de exploração de múltiplas estratégias de intermediação que possibilitem a experimentação da actividade cultural por parte do indivíduo comum. Assim se concretizam os espectáculos de rua de grandes dimensões e as animações socioculturais, que envolvem a participação dos cidadãos. Tal é o caso, por exemplo, da *Queima do Judas*, espectáculo de rua de grandes dimensões que envolve a participação activa da comunidade na recriação das tradições do local. Foi feita uma aposta no teatro de rua como forma de animação de espaços públicos, cultivando, desta forma, uma relação de proximidade e de crescente cumplicidade com o público. É neste sentido que 'animar' significa empreender acções de manutenção de dinâmicas associativas tradicionais, de manifestações culturais e festas tradicionais e de outras formas de associação que mobilizem os

cidadãos para a criação de identificações com as realidades do seu espaço social de vivência². É neste sentido que alguns autores como José Madureira Pinto defendem a adopção de políticas sistemáticas de animação sociocultural dos espaços públicos, face ao seu efectivo potencial para suscitar formas inovadoras de sociabilidade e de expressão estética nesses mesmos espaços (Pinto, 1997: 7). De facto, a democracia cultural passa também pelo estímulo à criatividade individual, conseguida pela possibilidade de recorrer às tradições do local, mas também pelo fornecimento de instrumentos que permitam a sua reutilização.

* Este artigo resulta da adaptação de um sub-capítulo da sua Tese de Mestrado em Sociologia, *Dinâmicas Culturais e Cidadania, "As Culturas Locais na Pós-modernidade. Um Estudo de Caso"*, que adoptou a ACERT como objecto de estudo. O presente texto marca o início da colaboração da autora na rubrica "Em Pano de Fundo".

EM PANO DE FUNDO

O ESPECTÁCULO DE RUA DE GRANDES DIMENSÕES E A INTERVENÇÃO TEATRAL COMUNITÁRIA CLAUDIA PATO CARVALHO



ESPECTÁCULO "TRANSVIRIATO", 2001

O Espectáculo de Rua como estratégia de comunicação com a comunidade

O projecto cultural Trigo Limpo Teatro ACERT representa também na sua essência um projecto de intermediação. As suas características principais, nomeadamente as vertentes do espectáculo de rua e da recriação das tradições encetam processos de canalização de novos formatos de comunicação com o público, com vista à sua progressiva integração nos eventos culturais. No caso da vertente do espectáculo de rua, encetam-se estratégias de democratização dos acessos aos espectáculos de um maior número de indivíduos possível, nomeadamente explorando novos instrumentos estéticos de mediação com as audiências. Empreende-se, assim, o recurso a estruturas cenográficas de grandes dimensões, a opção pela utilização do elemento pirotécnico, potenciador de grandes efeitos visuais, ou até a integração no espectáculo de elementos da população dos diferentes locais por onde é feita a itinerância das próprias actividades expressivas de rua.

No que diz respeito aos espectáculos, reinventores de tradições locais e nacionais, flexibilizam-se fronteiras entre aquilo que é adquirido da história e aquilo que constitui uma proposta de inovação. Desta forma, flexibilizam-se as fronteiras e abrem-se espaços para o cultivo da "dimensão intersticial" (Santos e Abreu, 2002: 219) das actividades culturais, que se tornam assim espaços de confluência de géneros.

A vertente do espectáculo de grandes dimensões, que mais tarde vai dar origem à do teatro de rua, tem sido uma das dimensões mais inovadoras deste grupo ao longo do tempo, seja quando considerada do ponto de vista estético, seja no seu esforço de readaptação de velhas estéticas e

temáticas, fornecendo-lhes uma roupagem mais experimentalista e de grande impacto visual. A partir dos anos 90, este processo de mediação cultural com a população está no centro das atenções da actividade do grupo. O espectáculo de rua de grandes dimensões trabalha com o objectivo de procurar novas formas de comunicação com e de abertura para o público. Neste sentido, adoptam-se opções estéticas no que diz respeito à montagem de espectáculos de grande impacto visual e que envolvam grandes estruturas cénicas. Também aqui são os veículos ou processos de comunicação com o exterior que são explorados. O principal ênfase é dado aos processos de inter-relação com o público, e não tanto à concepção de um produto artístico fechado, cuja principal preocupação é, tantas vezes, a exploração do próprio produto estético sem ter em linha de conta o tipo de público receptor.

A exploração dos caminhos possíveis de interligação com o público passa pela exploração de inúmeras estratégias de diálogo inventivo e até mesmo cooperativo. São estas estratégias que se assumem como essenciais para o alargamento das condições de acesso aos bens culturais. Trata-se do investimento no plano da formação educativa para a cultura, que não é só a artística. É também aquela que proporciona o contacto com formas inovadoras de animação cultural (exposições, *worshops*, *ateliers* de construção de espectáculo abertos à comunidade, cooperação com as escolas na dinamização de grupos de teatro no âmbito de actividades extra-curriculares)¹ e com os seus agentes dinamizadores².

A exploração da vertente do teatro de rua,

¹ A respeito da qualificação e actualização das componentes educativas da acção cultural cf. Silva, 1995: 266.

² A respeito da articulação entre escola, instituições, criadores e mediadores culturais cf. Pinto, 1994: 772.

DR



ESPECTÁCULO "MEMORIAM EM HANNOVER", 2000

caracterizado pelo grande impacto visual e cenográfico, caracterizou o Trigo Limpo teatro ACERT, aquando das comemorações do seu 20º aniversário. Segundo um dos elementos do grupo, os espectáculos com uma cenografia autónoma e com máquinas de cena resultaram da influência do grupo de teatro *O Bando* mas também das necessidades do ofício da itinerância e de fazer espectáculos com impacto na comunidade (Justino, entrevista 9).

O espectáculo de rua *Faldum*, apresentado na abertura do *Citemor*, Festival de Montemor-o-Velho, é um trabalho na continuidade de outros³, que já antes tinham iniciado a exploração da vertente do teatro de rua como veiculadora de "forte impacto visual"⁴ e da sua capacidade de sublinhar o carácter fantástico do texto. "Faldum é a fogueira atijada pelo espectáculo Brincando com o fogo"⁵. Esta segunda incursão na exploração do espectáculo de rua, predominantemente expressionista, assume uma maior dimensão ao incluir um

³ A vertente do teatro de rua teve os seus primeiros antecedentes com a retoma e reinvenção da tradição do Judas, pela primeira vez apresentado em 1986 e anualmente revisitado. "A quadra pascal tem em Tondela tradições fortes (...) a intensidade do tráfego e os grandes aglomerados tiveram o seu ponto alto junto ao Estádio João Cardoso onde teve lugar a Queima e Rebentamento do Judas" ("Judas: PUU...UMM!" in *Jornal de Tondela*, 11-04-96). Já em 90, o espectáculo *Os Cavaleiros*, aborda algumas das opções em termos de construção das grandes estruturas cenográficas, da opção pelas grandes movimentações e do recurso a uma leitura eclética dos elementos plásticos, aspectos que vão ser retomados e explorados depois na primeira incursão na vertente do teatro de rua feita pelo grupo, *Brincando com o Fogo*, em 1993.

⁴ In *25 Anos A Fabricar Sonhos*, 2001: 85.

⁵ In *25 Anos A Fabricar Sonhos*, 2001: 85.

numeroso elenco de músicos e performers e ao potenciar as grandes movimentações cénicas e o aproveitamento dos espaços de representação como elementos influenciadores da abordagem interpretativa. Por outro lado, é dedicado especial atenção ao estudo cenográfico, elaborado no sentido de provocar efeitos imediatos sobre o público "(...) numa vasta operação de encantamento sonoro e visual (...)"⁷⁶⁸.

Referência Bibliográficas

Carvalho, Claudia Pato (2004), *Dinâmicas Culturais e Cidadania: as Culturas Locais na Pós-Modernidade. Um estudo de caso: vol. 1*. Coimbra: FEUC, 2004.- 2 vol, il. - Tese de Mestrado em Sociologia da Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra - Vol. 1: Texto impresso. - Vol. 2: Anexos, publicado em CD-ROM.

Pinto, José Madureira (1994), "Uma Reflexão sobre Políticas Culturais", in *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 767-792.

Pinto, José Madureira (1997), "Democratização e Desenvolvimento Cultural Sustentado: o papel do Estado". *OBS*, 4-7.

Santos, Helena e Abreu Paula (2002) "Hierarquias, fronteiras e espaços: o(s) lugar(es) das produções intermédias", in Fortuna, Carlos e Silva, Augusto Santos (orgs.), *Projecto e circunstância - culturas urbanas em Portugal*. Porto: Afrontamento, 211-253.

Silva, Augusto Santos (1995), "Políticas culturais municipais e animação do espaço urbano - Uma análise de seis cidades portuguesas", in Santos, Maria de Lourdes Lima dos (org.), *Cultura e Economia: Actas do Colóquio*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 253-270.

Trigo Limpo Teatro ACERT (2001), *25 Anos A Fabricar Sonhos*. Tondela: Trigo Limpo Teatro ACERT.

Jornal de Tondela (1996), "Judas: PUU...UMM!", 11 de Abril.

⁷ In *25 Anos A Fabricar Sonhos*, 2001: 85.



SERVIÇO EDUCATIVO NA ACERT

A MENINA CORAÇÃO DE PÁSSARO DE LUÍSA DACOSTA

Leitura encenada

Depois de voar pelas Escolas e Bibliotecas do distrito, a Menina prepara-se para bater as asas por terras diferentes e sem fronteiras. O Serviço Educativo da ACERT traça o mapa.

Uma menina recupera um velho enfeite da sua árvore de Natal, um pássaro “branco lunar, prateado e vidrento”, conseguindo entrar nesse objecto durante a noite e voar, assim, para junto de uma estrela com quem faz amizade. É esta a história – da autoria de Luísa Dacosta – que iremos contar, num projecto que dá seguimento à leitura encenada, em 2007, do livro *A menina que roubava gargalhadas*, de Inês Pedrosa, em vários estabelecimentos de ensino.

A “mãe” da menina

Nascida em 1927, em Vila Real de Trás-os-Montes, Luísa Dacosta formou-se na Faculdade de Letras de Lisboa, em Histórico-Filosóficas. Foi professora do Ciclo Preparatório e uma coisa deve também aos alunos: o facto de ter ficado do lado do sonho. É isso que a tem motivado a escrever para crianças.

A MINHA CASA ACERT, O MEU TEATRO TRIGO LIMPO

Visita Guiada ao Novo Ciclo ACERT

Ao abrir as portas da sede ACERTina ao público, abrimos também janelas de curiosidade face ao Mundo das Artes – que, hoje e sempre, se estende muito para lá de quatro paredes...

Adaptado às várias faixas etárias e características de cada grupo, o Programa de Visitas Guiadas ao Novo Ciclo ACERT inclui uma explicação sobre o funcionamento do edifício, bem como as actividades nele desenvolvidas. Será dada particular atenção aos espaços teatrais, nomeadamente aos locais de circulação de actores e aos cenários que, invisíveis para o grande público, são essenciais para que as peças aconteçam. Esperamos, assim, proporcionar aos participantes uma experiência enriquecedora, que certamente lhes dará uma perspectiva completamente distinta daquela que, enquanto espectadores, haviam conhecido.

Estas viagens terão como pontos obrigatórios o percurso da ACERT e a história do Teatro que, em diferentes épocas, originou espaços com estilos e formas de utilização distintas daquelas que hoje conhecemos.

Através das visitas pretendemos levantar o véu sobre a actividade teatral, revelando o que se esconde por detrás do palco, nomeadamente os equipamentos, mecanismos e finalidade de cada espaço utilizado por actores e cenografia. Desta forma, esperamos despertar pontos de interesse capazes de construir pontes entre os cidadãos e a actividade teatral.

Informação e marcação de visita guiada: 232 814405
Horário: 10h00 às 12h30 e 14h30 às 17h30
Preço: 0,50€ / pessoa

FORMAÇÃO NA ACERT NÚCLEO DE BASQUETEBOL ACERT

MINIBASQUETEBOL

Sendo um dos pilares do desenvolvimento da modalidade, o Minibasquete representa uma das bases da pirâmide que queremos grande e forte. É com os pequenos atletas de hoje que formaremos o Basquete de amanhã.

Mais uma vez, o Núcleo de Basquetebol da ACERT (NBA) vai organizar o seu Torneio de Minis. O objectivo é cimentar essa mesma base da pirâmide, dando aos nossos pequenos um estímulo para a prática desportiva – que é vivida não só por eles, como também pelos seus familiares e por todos os que partilham da mesma paixão pelo basquete. Estas realizações, que decorrem com grande regularidade em vários pontos do país, permitem aos jovens receber companheiros de todo o território nacional, abrindo também caminho à sua futura deslocação às cidades desses amigos praticantes.

É precisamente para esta bonita festa, que envolve um grande número de crianças a nível nacional, que pretendemos dar o nosso modesto contributo. Os treinos de Minibasquete da época 2007/08

têm lugar no Pavilhão Municipal de Tondela às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 19h30, e destinam-se a jovens de ambos os sexos com idade compreendida entre os 5 e os 12 anos. Se gostas de basquetebol, aparece no pavilhão já equipado e participa nos treinos!

BASQUETEBOL

O NBA participa nos campeonatos regionais da Associação de Basquetebol de Viseu e da Federação Portuguesa de Basquetebol com equipas dos escalões de Iniciados – Masculinos e Femininos, Cadetes – Masculinos e Femininos, Juniores – Femininos, Juniores A – Masculinos e Seniores – Masculinos e Femininos. Os treinos destas equipas realizam-se no Pavilhão Municipal de Tondela às segundas, quartas e sextas, entre as 18h00 e as 22h00.



CALENDÁRIO DE JOGOS DE MAIO DE 2008

Data	Dia	Hora	Escalão	Visitado	Visitante	Pavilhão
1 Mai	Qu	9:30	14º Torneio de Mini Basquete da ACERT			Pav. Mun. de Tondela
1 Mai	Qui	9:15	Iniciados - Femin.	A D Sanjoanense	ACERT	Pav. Mun. Paulo Pinto - S J Madeira
		15:30	Cadetes - Femin.	A C R Trancoso	ACERT	Pavilhão Multiusos Trancoso
		16:00	Cadetes - Masc.		ACERT C Acad. Bragança	Pav. Mun. Caramulo
3 Mai	Sáb	15:00	Cadetes - Femin.	U F C Tortosendo	ACERT	Pav Unidos Tortosendo
		16:00	Cadetes - Masc.	Ginásio C Figueir.	ACERT	Pav. J. Galamba Marques - F. Foz
4 Mai	Dom	11:00	Iniciados - Femin.	S C Figueirense	ACERT	Pav. Esc. Joaq. Carvalho - F. da Foz
10 mai	Sáb	15:00	Cadetes - Femin.		ACERT G D I Brandoense	Pav. Mun. Tondela
		17:00	Cadetes - Masc.		ACERT C D Covilhã	Pav. Mun. Tondela
17 Mai	Sáb	15:00	Cadetes - Masc.		ACERT A D Sanjoanense	Pav. Mun. Tondela
		17:00	Iniciados - Femin.		ACERT A D Sanjoanense	Pav. Mun. Tondela
		17:00	Cadetes - Femin.	Basquete Pombal	ACERT	Pav. Mun. E Gomes - Pombal
22 Mai	Qui	15:00	Cadetes - Masculinos	Clube Camões	ACERT	Pav. Mun. Gouveia
24 Mai	Dom	15:00	Iniciados - Femin.		ACERT S C Coimbrões	Pav. Mun. Tondela

Notas: Os jogos poderão ser alterados por motivos imprevistos. Para mais informações: www.acert.pt/basquetebol

FORMAÇÃO NA ACERT

Para efectuar a sua inscrição ou obter mais informações dirija-se à secretaria da ACERT das 9h30 - 13h00 e 14h00 - 18h00



NÚCLEO DE ESCALADA DA ACERT

TREINOS SEMANAIS

Os treinos semanais continuam a realizar-se todas as sextas-feiras no Pavilhão Municipal de Tondela, entre as 21h00 e as 22h30. Ideais para todos os que desejam experimentar, praticar e aprender a modalidade, mas também conviver e combinar saídas para escalar ao fim-de-semana.

ESTÁGIO DE ESCALADA CLÁSSICA DECORRE ATÉ AO FINAL DE MAIO.

ENCONTRO DE ESCALADA DO CARAMULO 7 E 8 DE JUNHO.

Depois do Encontro inaugural "100º" na Escola de Escalada do Caramulo, em 2007, avançamos agora para uma segunda Edição, à qual chamaremos "200º". Esta iniciativa integra-se na Semana de Gastronomia e Actividades Desportivas do Caramulo. Inscrições abertas a todos os praticantes.

CURSO DE INICIAÇÃO À ESCALADA EM ROCHA (4ª ED)

Mais um curso de iniciação à Escalada em Rocha, a decorrer durante o mês de Junho, que pretende dotar os participantes de competências e autonomia técnica.

CURSO DE INICIAÇÃO À PRÁTICA DE CANYONING (1ª ED)

Na sequência da organização de descidas de rios de montanha com técnicas de *canyoning*, propomos, durante o mês de Julho, um Curso de Iniciação com o objectivo de transmitir competências técnicas para descidas monitorizadas.

Informações mais detalhadas e actualizadas em www.acert.pt.

YOGA NA ACERT ÉPOCA 2007/08

Sab, das 10h00 às 11h30
(adultos – a partir dos 13 anos, inclusive)
Sab, das 11h45 às 12h30
(crianças – dos 6 aos 12 anos)

Professor de Vini Yoga:
Mário Martins

Ideais para todos os que pretendem melhorar a sua qualidade de vida, as aulas de Yoga na ACERT abrangem actividades diversas, mas unidas pelo objectivo de proporcionar uma sensação de calma e serenidade. Incluem um conjunto de exercícios de correcção corporal, aumento da flexibilidade e resistência muscular, reeducação respiratória, concentração e relaxamento. O resultado traduz-se num trabalho bastante completo com todo o corpo, conducente a um bem-estar físico, psicológico e emocional.

DO YOU SPEAK ENGLISH?

International House de Viseu

Aulas para crianças e adultos no Ano Lectivo 2008/09

A ACERT associa-se à International House (IH) com o intuito de lhe oferecer a melhor alternativa para o estudo da língua inglesa. Seja qual for o seu escalão etário ou nível de conhecimento, encontrará a turma adequada, bem como um ambiente de aprendizagem saudável e criativo. Os professores, falantes nativos devidamente habilitados, constituem a garantia de qualidade da IH, que possui inúmeras escolas filiadas em várias partes do mundo.

Inscrições a partir de 1 de Julho de 2008.

OFICINAS DE DANÇA TRADICIONAL

Orientação: Isabelle Guerbigny
Garanta o seu lugar nas aulas e venha dar um pezinho de dança!

Formação às Quintas-feiras (quinzenalmente)

Iniciada em Fevereiro de 2008, esta iniciativa conta já com um grande grupo de participantes, mas ainda existem algumas vagas disponíveis. Neste projecto, a dança tradicional representa muito mais do que uma actividade desportiva, lúdica e artística. Trata-se de uma forma de expressão única, que em muito difere dos esquemas originalmente propostos, e que constitui uma via privilegiada para a aprendizagem e o intercâmbio de saberes entre diferentes gerações.

Através dela, os participantes serão ainda sensibilizados para a noção de "património cultural", com base numa exploração e experimentação dinâmica de repertórios provenientes de diversos quadrantes geográficos. Orientados para um público adulto (não se excluindo, porém, a participação de jovens a partir dos 10 anos de idade), estes encontros prometem ser momentos de descontração e divertimento. A receita é imperdível... e abrirá certamente o apetite para (nunca mais parar de) dançar!

ANTEVISÃO
JULHO '08



DR

JULHO VAI TRAZER MAIS UM TOM DE FESTA – FESTIVAL DE MÚSICAS DE MUNDO ACERT'08.

De 16 a 19 de Julho, a festa da música e das artes do espectáculo, com uma grande projecção da envolvência comunitária, criará momentos singulares para um público que já não dispensa este grande desafio de promoção das Músicas do Mundo. Um lembrete que deverá transitar para a sua agenda, de forma a reservar estas datas para um encantamento colectivo que regressa todos os anos com uma programação inovadora e pluridisciplinar.

Por motivos alheios à ACERT, o espectáculo/residência de novo circo do "Feloscardo", previsto para 24 de Maio, foi cancelado. Apesar de a responsabilidade desta anulação caber apenas à Companhia de Novo Circo Ribatejano, pedimos as nossas desculpas a todos os espectadores, lamentando o sucedido.

PREÇO DOS BILHETES

PROGRAMAÇÃO NOVO CICLO ACERT

Sócio	5,00 €
Descontos ¹	6,00 €
Normal	7,50 €

PROGRAMAÇÃO PARA ESCOLAS

Alunos	2,00 €
--------	--------

CINEMA

Fim-de-semana

Sócio	2,75 €
Descontos ¹	3,00 €
Normal	3,25 €

QUARTA-FEIRA

Sócio e descontos ¹	2,00 €
Normal	2,50 €

¹ descontos para portadores de cartão jovem, cartão jovem municipal e reformados

Bilheteira/Loja

2ª Feira 9:30h às 13h e 14h às 18h

3ª a 6ª feira 9:30h às 13h e 14h às 22h

Sábado¹ 11h às 13h; 15h às 18h e 19h às 22h

Dom. e Feriados² 15h às 18h e 19h às 22h

¹ Se não há programação encerra às 18:00h

² Encerra nos dias em que não há programação

Admissão de Sócios

Os novos sócios deverão pagar uma jóia de 0,50 € e uma quota semestral mínima de 7,50 €.

Ver informações na página 4

MAIO E JUNHO DE 2008

Edição ACERT,
Associação Cultural
e Recreativa de Tondela
Rua Dr. Ricardo Mota
Apartado 118
3461-909 Tondela
t: 232 814 400
f: 232 814 409
email: geral@acert.pt
site: www.acert.pt

Paginação: ACERT, Zétavares
Revisão: Ana Isabel Martins
Pré-impressão e Impressão: Tondelgráfica
Nº exemplares: 3500

PARCERIA ESPECIAL ACERT



Águas do Planalto

Laboratórios Análises Clínicas de Santo Estêvão

Caixa Geral de Depósitos

Millenium BCP

Canifeli

Pessoas & Business

Clean Solutions

Restaurante Montanha

Controlvet

Restaurante Novo Ciclo

Drogaria Neves

Restaurante O Passadiço

Esferográfica

Sérgio Caetano da Cruz Ferreira

Farmácia Horta

Strong - Sistemas de Som e Iluminação

Farmácia Matos

Talho João Fernandes

Florista Lucinda & Ribeiro, Lda

Tratris

Foto Raf

Tinvermat

Gialmar

Tondelgráfica

Infor.t.planet

Tondelnorte

International House

Vetdinha



Associação Cultural
e Recreativa de Tondela

Rua Dr. Ricardo Mota
Apartado 118;
3461-909 Tondela
T: 232 814 400
geral@acert.pt
www.acert.pt

ESTRUTURA APOIADA POR



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN